



ALÉM DA INCLUSÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA PROMOVER A IGUALDADE "RACIAL" NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

MÁS ALLÁ DE LA INCLUSIÓN: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES PARA PROMOVER LA IGUALDAD "RACIAL" EN LA EDUCACIÓN BRASILEÑA

BEYOND INCLUSION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES TO PROMOTE "RACIAL" EQUALITY IN BRAZILIAN EDUCATION

Jheniffer L. A. Moraes Cavassani¹
Cintia Medeiros Robles Aguiar²
Christian Muleka Mwewa³

¹ É uma promissora acadêmica do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Seu compromisso com a excelência acadêmica é evidenciado não apenas por sua dedicação ao curso, mas também pela participação ativa em iniciativas de pesquisa. Atualmente, é membra do Grupo de Pesquisas Formação e Cultura na Sociedade Contemporânea (EduForP/CNPq), onde contribui para o avanço do conhecimento nas interseções entre formação educacional e cultura na sociedade contemporânea. Além disso, destaca-se como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES), onde tem a oportunidade de integrar teoria e prática, enriquecendo sua formação acadêmica e contribuindo para o desenvolvimento da educação no contexto brasileiro. E-mail: jheniffer.cavassani@ufms.br

² É uma educadora e pesquisadora brasileira, associada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Conquistou o título de Mestre em Educação pela UFMS em 2020, consolidando sua trajetória acadêmica dedicada ao aprimoramento do campo educacional. Possui especializações que evidenciam sua busca constante por conhecimento e aprimoramento profissional, sendo especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES (2023), Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela NOVOESTE (2021), e em História e Cultura Afro-brasileira pela FBMG (2019). Sua formação teve início com a graduação em Pedagogia pela UFMS em 2018, complementada por uma formação técnica em Recursos Humanos no CEEP Widal Roma em 2014. Sua experiência abrange diversas esferas educacionais, destacando-se como Supervisora Educacional do Novo Ensino Médio na Secretaria Estadual de Educação da Paraíba. Atualmente, está imersa no ambiente acadêmico como discente do curso de Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da UFMS. Como membro ativo do Grupo de Pesquisas Formação e Cultura na Sociedade Contemporânea (EduForP/CNPq), desempenha um papel crucial na produção de pesquisas que promovem o entendimento mais profundo das complexidades educacionais na contemporaneidade. Para além de sua dedicação à pesquisa, possui uma rica experiência como professora, tendo lecionado na Educação Básica (SEMED-CG/MS 2020-2021/Exato Colégio e Cursos 2022-2023), no Normal Médio (SED/MS-2020) e no Projeto Qualifica Mulher (IFPB-2022). E-mail: cintia.robles@outlook.com

³ Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2010) com estágio doutoral na Université de Paris I Panthéon-Sorbonne (2008). Professor com dedicação exclusiva (DE) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Campus Três Lagoas/CPTL/MS). Professor no Programa de Pós-graduação em Educação (Mestrado e DOUTORADO) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/FAED/Campo Grande). Foi investigador Visitante no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa no ano letivo (2017-2018). Realizou uma estância de curta duração na Universidad Nacional de La Plata (Argentina, 2017). Ministrou, na qualidade de professor externo, seminário temático na Universidad de la República (Uruguai, 2021 e 2022) e na Universidad Nacional de La Plata (Argentina, 2022). Realizou estudos pós-doutorais na Universidade Federal de Santa Catarina (2017- Núcleo de Estudos



RESUMO

Este artigo aborda os desafios e possibilidades para a promoção da igualdade racial na educação, com foco nos estudantes negros. Reconhecendo a importância da escola na construção de uma sociedade mais equitativa, o texto explora os avanços conquistados através de leis e políticas públicas. Apesar dos progressos, ainda persistem desafios, como a abordagem pontual da temática étnica e "racial" nas instituições e a falta de representatividade para as crianças negras na Educação Infantil. Temos como objetivo estimular reflexões críticas sobre as desigualdades educacionais e o racismo estrutural, embasadas na teoria crítica de Theodor Adorno e Frantz Fanon. Buscamos também promover uma educação inclusiva e equitativa, valorizando a diversidade cultural do Brasil e superando estigmas e preconceitos arraigados. Os resultados sinalizam que para construir uma educação antirracista e inclusiva, é necessário capacitar os profissionais da educação, promover um currículo inclusivo e valorizar a diversidade cultural desde a infância. Concluimos que a participação dos movimentos sociais é fundamental nesse processo e a superação dos desafios requer o engajamento de toda a sociedade, visando uma sociedade mais justa e igualitária, em que a educação seja uma ferramenta de emancipação e transformação.

Palavras-chave: Igualdade racial; Educação inclusiva; Desafios educacionais.

RESUMEN

Este artículo aborda los desafíos y las posibilidades para promover la igualdad racial en la educación, con un enfoque en los estudiantes negros. Reconociendo la importancia de la escuela en la construcción de una sociedad más equitativa, el texto explora los avances logrados a través de leyes y políticas públicas. A pesar de los progresos, aún persisten desafíos, como el enfoque puntual del tema étnico y "racial" en las instituciones y la falta de representación de los niños negros en la educación de la primera infancia. Nuestro objetivo es estimular reflexiones críticas sobre las desigualdades educativas y el racismo estructural, a partir de la teoría crítica de Theodor Adorno y Frantz Fanon. También buscamos promover una educación inclusiva y equitativa, valorando la diversidad cultural de Brasil y superando estigmas y prejuicios profundamente arraigados. Los resultados indican que para construir una educación antirracista e inclusiva, es necesario formar profesionales de la educación, promover un currículo inclusivo y valorar la diversidad

e Pesquisa da Educação na Pequena Infância-NUPEIN/UFSC/CNPq) e na Universidade Federal de Santa Maria (2017-2018 - Grupo de Estudos e Pesquisa Formação Cultural, Hermenêutica e Educação/UFSC/CNPq). Coordenador Geral do projeto contemplado no Edital Universal/CNPq 2021 (Faixa A). E-mail: christian.mwewa@ufms.br

cultural desde la infancia. Concluimos que la participación de los movimientos sociales es fundamental en este proceso y superar los desafíos requiere el compromiso de toda la sociedad, apuntando a una sociedad más justa e igualitaria, en la que la educación sea una herramienta de emancipación y transformación.

Palabras llave: Igualdad racial; Educación inclusiva; Retos educativos.

ABSTRACT

This article addresses the challenges and possibilities for promoting racial equality in education, with a focus on black students. Recognizing the importance of the school in building a more equitable society, the text explores the advances achieved through laws and public policies. Despite the progress, challenges still persist, such as the punctual approach to the ethnic and "racial" theme in the institutions and the lack of representation for black children in Early Childhood Education. We aim to stimulate critical reflections on educational inequalities and structural racism, based on the critical theory of Theodor Adorno and Frantz Fanon. We also seek to promote an inclusive and equitable education, valuing the cultural diversity of Brazil and overcoming stigmas and deep-seated prejudices. The results indicate that to build an anti-racist and inclusive education, it is necessary to train education professionals, promote an inclusive curriculum and value cultural diversity from childhood. We conclude that the participation of social movements is fundamental in this process and overcoming the challenges requires the engagement of the whole society, aiming at a more just and egalitarian society, in which education is a tool of emancipation and transformation.

Keywords: Racial equality; Inclusive education; Educational challenges.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, exploramos os desafios e possibilidades para a promoção da igualdade racial na educação, com foco nos estudantes negros. É fundamental reconhecer a importância de abordar as questões étnicas e "raciais" enfrentadas por esse grupo, considerando a persistente exclusão e as desigualdades históricas que afetam sua trajetória escolar.

Partimos do pressuposto de que a escola desempenha um papel crucial na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais equitativa, sem desenvolver um otimismo cego de que ela seja a solução para os problemas enfrentados na atualidade. Corroboramos com Adorno (2022) de que a educação não é

necessariamente um fator de emancipação, mas ao levantar a questão da igualdade racial no contexto escolar, buscamos promover um debate amplo e estimular reflexões que contribuam para uma educação verdadeiramente inclusiva.

É necessário enfrentar os mecanismos sutis que perpetuam o racismo e as desigualdades sociais. A análise das relações étnicas e “raciais” na educação é essencial para o empoderamento das futuras gerações e para o combate às injustiças específicas que a população negra enfrenta no ambiente escolar. O processo de escolarização dos indivíduos negros tem sido marcado por exclusão e desigualdades, dificultando a percepção das estruturas de poder e das relações de opressão presentes na sociedade. O discurso da democracia racial oculta as disparidades sociais e dificulta o reconhecimento e enfrentamento do racismo estrutural.

Portanto, temos como objetivo explorar os avanços, desafios e ações necessárias para a promoção da igualdade racial da educação, embasadas na teoria crítica e seus interlocutores, com ênfase nos conceitos relevantes de Theodor Adorno e Frantz Fanon, a fim de contribuir para uma educação inclusiva e equitativa. Esperamos estimular reflexões críticas sobre as desigualdades educacionais e sua relação com o racismo estrutural, bem como destacar a relevância de políticas públicas movimento sociais na busca pela equidade. Além disso, aprofundar as análises teóricas de Adorno e Fanon, podem enriquecer a compreensão das dinâmicas sociais que permeiam o sistema educacional brasileiro.

Posto isto, organizamos este artigo, além de introdução e considerações finais, em três tópicos nos quais apresentaremos uma breve contextualização sobre a promoção da igualdade racial na educação, seguida por uma análise dos avanços conquistados ao longo do tempo e dos desafios atuais nas instituições escolares e discutiremos as ações necessárias para a erradicação das desigualdades educacionais enfrentadas pelo grupo de estudantes negros.

2. DESIGUALDADES EDUCACIONAIS: REFLEXÕES SOBRE NOSSA IDENTIDADE NACIONAL

Nossa jornada se inicia com uma reflexão sobre as desigualdades educacionais que ainda assolam nosso país. Debruçar-nos sobre essa questão requer uma análise do contexto social e histórico no qual a escola está inserida, pois é inegável que ela reflete e reproduz valores e estruturas da sociedade em que está imersa. Adorno, em suas obras sobre a sociedade e a cultura, ressalta como as instituições não existem isoladamente, mas estão intrinsecamente ligadas ao cenário social que as circunda.

O processo de colonização no Brasil deixou marcas profundas, e a educação não foi imune a isso. Durante muito tempo, a elite deteve o acesso à educação, marginalizando uma grande parcela da população. Mesmo após a ampliação da rede pública, os obstáculos persistiram, especialmente para as crianças negras, que enfrentavam adversidades como pobreza, falta de recursos materiais básicos e uma educação que desvalorizava sua cultura e conhecimento. Como menciona Fanon (2022), em suas análises sobre a descolonização, a educação colonial é incapaz de promover a emancipação dos oprimidos.

As barreiras socioeconômicas aliadas à falta de valorização cultural e à ausência de representatividade nas práticas pedagógicas desmotivam esses estudantes a permanecerem na escola. Essa realidade gerava uma alta taxa de evasão escolar entre a população negra. É urgente reconhecer a importância de uma educação inclusiva e representativa, que respeite a diversidade cultural e histórica do Brasil.

Além disso, é essencial entender a relação entre raça, racismo, identidade e etnia em nossa sociedade. A ideia de "raça" foi historicamente utilizada para classificar e hierarquizar grupos, perpetuando relações de dominação e subjugação. Conforme Munanga (2003) destaca, embora a ciência atual invalide o conceito de raça como fundamentação biológica, é inegável sua relevância como construção sociológica e categoria de dominação e exclusão. Nesse sentido, é preciso superar a hierarquização das culturas, compreendendo que a identidade é um processo individual e único, que não deve ser reduzido a estereótipos e preconceitos raciais.

A formação de nossa identidade nacional também merece atenção. Segundo Gonçalves (1999) a concepção de que somos fruto da miscigenação entre três "raças" pode ser um mito formador da comunidade imaginada do Brasil. No entanto, é fundamental questionar como essa concepção se torna um recurso ideológico que mantém brancos no topo da pirâmide hierárquica e negros e indígenas em posições subalternizadas. O discurso da democracia racial, ao ocultar as disparidades sociais e educacionais, contribui para perpetuar o racismo estrutural e dificulta o enfrentamento das desigualdades.

Portanto, a escola não pode ser conivente com um sistema que não oferece a todos os brasileiros as mesmas oportunidades educacionais. É preciso desconstruir concepções ultrapassadas, valorizar a diversidade cultural e promover uma educação inclusiva, representativa e antirracista. Assim, daremos passos rumo a uma sociedade mais justa e igualitária, em que a educação seja uma ferramenta de emancipação e transformação.

3. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EQUITATIVA

Ao analisarmos os avanços na luta contra a discriminação e a desigualdade educacional no Brasil, encontramos razões para otimismo. Nosso país tem testemunhado uma série de iniciativas e políticas públicas que visam promover uma educação mais justa e inclusiva. Juntamente com a participação ativa de movimentos sociais, universidades e organizações não governamentais comprometidos com essa causa, estamos pavimentando um caminho para um sistema educacional mais equitativo.

Destacamos a importância da Lei nº 10.639/2003, que representou um marco ao tornar obrigatória a inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo escolar. Essa legislação visa garantir o reconhecimento e a valorização das contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na construção da sociedade brasileira. Por meio dessa lei, diversos conteúdos sobre a história e cultura negra têm sido disseminados nas escolas, alcançando diversas disciplinas e níveis de ensino.

A educação infantil também tem papel fundamental nesse processo. A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, enfatiza a responsabilidade desse segmento na abordagem da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Assim, desde a infância, as crianças são expostas a uma educação que promove a diversidade étnica e racial, contribuindo para uma maior consciência sobre a nossa pluralidade cultural.

Outra legislação relevante é o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), que estabelece ações afirmativas, como as cotas raciais nas universidades, como uma forma de corrigir desigualdades históricas e garantir maior acesso às oportunidades educacionais. Essas ações têm contribuído para aumentar a representatividade de estudantes negros no ensino superior e têm sido objeto de estudos para avaliar sua eficácia no combate às desigualdades educacionais.

Em paralelo, diversas políticas públicas têm sido implementadas para promover a permanência dos estudantes negros nas instituições escolares. O foco está em criar um ambiente que valorize a diversidade, garantindo que esses alunos se sintam representados e acolhidos. Além disso, programas de formação de professores com enfoque na cultura afro-brasileira têm sido desenvolvidos para fortalecer a prática docente inclusiva.

Os avanços que conquistamos até o momento são fruto das histórias lutas e reivindicações do movimento negro brasileiro. Esse movimento tem sido um protagonista essencial na conscientização, mobilização e defesa de transformações sociais e políticas. Suas vozes têm sido fundamentais para chamar a atenção para a necessidade de políticas e práticas antirracistas na educação e em outras áreas.

Contudo, reconhecemos que ainda há muito a ser feito. É fundamental que essas iniciativas sejam continuamente avaliadas e aprimoradas, buscando sempre a efetividade e a ampliação de seus impactos. Além disso, é necessário um esforço conjunto da sociedade, dos gestores públicos e das instituições de ensino para romper com estigmas e preconceitos arraigados, construindo um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e igualitário.



4. DESAFIOS ATUAIS NA EDUCAÇÃO: EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS ÉTNICAS E “RACIAIS” E O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juntos, enfrentamos desafios significativos na efetiva implementação das leis e políticas públicas educacionais relacionadas às questões étnicas e “raciais”. Embora tenham ocorrido avanços, estudos apontam que muitas instituições abordam a temática de forma pontual, apenas para cumprir obrigações curriculares em datas específicas, como o Dia da Consciência Negra. Infelizmente, a promoção do sentimento de pertencimento ainda não é uma realidade para muitas crianças, pois a representatividade ainda é insuficiente.

Na Educação Infantil, etapa fundamental para construir a trajetória educacional das crianças, a invisibilidade das questões étnicas e “raciais” é ainda mais acentuada. Pesquisadores, como Dias (2014) enfatizam a necessidade de iniciativas afirmativas que comecem nessa etapa, pois têm o potencial de mudar concepções discriminatórias desde cedo.

Dois impasses se destacam nesse cenário. Primeiramente, muitos profissionais das instituições escolares enfrentam despreparo para lidar com essas questões, resultando em transferência de responsabilidade ou silenciamento do tema. Em segundo lugar, o silenciamento está intrinsecamente ligado ao discurso da suposta democracia racial, que encobre as desigualdades e dificulta a reflexão sobre a construção do racismo no Brasil.

Outro aspecto preocupante é a escassez de pesquisas que deem voz às crianças negras e indígenas, especialmente na faixa etária de 0 a 3 anos, na qual o acesso à educação é essencial para o desenvolvimento integral. As condições de vida dessas crianças raramente são consideradas nas políticas públicas, e a luta contra o racismo na educação muitas vezes se limita ao discurso do respeito às diferenças, sem uma abordagem mais profunda sobre a transformação dos sistemas opressivos.

Para superar esses desafios, é fundamental capacitar os profissionais da educação, fornecendo-lhes formação contínua e abrangente sobre a temática étnica e “racial”, para



que possam enfrentar com responsabilidade e empatia as questões relacionadas ao racismo. Além disso, é necessário promover um ambiente escolar que valorize e celebre a diversidade, incluindo representatividade em todas as áreas do currículo e em atividades cotidianas.

A Educação Infantil deve ser entendida como um espaço privilegiado para a construção de uma consciência crítica sobre as questões raciais, por meio de abordagens sensíveis à idade, que valorizem a cultura e a história dos povos afro-brasileiros e indígenas. Estudos demonstram que quando a criança se reconhece em sua cultura e história, o aprendizado é potencializado e sua autoestima é fortalecida.

É necessário também que as pesquisas ampliem sua abrangência, contemplando as realidades das crianças negras e indígenas em diferentes contextos e faixas etárias. Somente por meio de uma compreensão mais abrangente das experiências e desafios enfrentados por essas crianças poderemos desenvolver políticas educacionais mais inclusivas e efetivas.

Parafraseando Theodor Adorno, a educação é um meio fundamental para emancipação e transformação social. E em consonância com Frantz Fanon, é preciso reconhecer que a superação do racismo na educação é um processo complexo, mas essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e acolhedora para todos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta discussão sobre a busca por uma educação verdadeiramente equitativa em relação às questões étnicas e “raciais”, podemos destacar alguns pontos fundamentais. Para promover uma mudança real e significativa na educação brasileira, é preciso engajamento de toda a sociedade, reconhecendo a importância da escola como espaço de formação cidadã e valorizando a diversidade presente em nossas instituições de ensino.



Nessa jornada, é crucial adotar uma postura ativa que promova a valorização e inclusão das diferenças étnicas e “raciais” em todas as esferas da educação. Um currículo inclusivo, que promova a representatividade dos estudantes negros e a reflexão sobre as representações presentes na escola, é um passo essencial para romper com estereótipos e preconceitos.

Ampliar a pesquisa que dê voz às crianças negras e contemplar a faixa etária da primeira infância em estudos sobre exclusão na educação são medidas que contribuirão para o aprimoramento das políticas públicas voltadas para esse grupo. Além disso, é fundamental capacitar os professores para lidar de forma sensível e inclusiva com as questões étnico-raciais em sala de aula, promovendo a valorização das diferentes culturas presentes em nossa sociedade.

Reconhecemos que a promoção de uma educação antirracista e inclusiva não é uma tarefa isolada dos professores. É necessária uma análise profunda das configurações de funcionamento das instituições escolares e das demandas impostas aos profissionais docentes. Ao agirmos em conjunto, envolvendo todos os atores da sociedade, poderemos construir uma educação que valorize e respeite a identidade étnica e “racial” de cada indivíduo. Com determinação e ação contínua, poderemos superar os desafios e construir uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 4ª ed. Tradução Wolfgang Leo Maar. – São Paulo: Paz e Terra, 2022.

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 1ª ed. – São Paulo: Zahar, 2013.



BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de dezembro de 2009.

_____. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

DIAS, Lucimar Rosa. Políticas públicas de promoção da igualdade racial na educação infantil, existe? **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.5, n.14, p.23-46, 2014.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Tradução Ligia Fonseca Ferreira, Regina Salgado Campos. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

GONÇALVES, Maria Alice Rezende. Brasil, meu Brasil brasileiro: notas sobre a construção da identidade nacional. In: SISS, Ahyas *et al.* **Educação e Cultura**: pensando em cidadania. Rio de Janeiro: Quartet, 1999. p.17-40.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Niterói: EDUFF, 2004.



Data de recebimento: agosto de 2023

Data de aprovação do artigo: dezembro de 2023